

conhecimento suficiente em Bioestatística para interpretar uma parte considerável dos ensaios clínicos publicados na literatura.³ Do mesmo modo, o autor John Ioannidis ressalva que o valor p não avalia a magnitude de uma associação nem a importância de um resultado, e refere que a maioria das afirmações sustentadas por um valor p ligeiramente inferior a 0,05 provavelmente serão falsas.^{4,5} Este problema é especialmente relevante no contexto dos estudos observacionais, em que não é necessário pré-registar qualquer protocolo de investigação, pelo que várias análises

estatísticas podem ser realizadas até se encontrar aquela 'estatisticamente significativa'.

Uma possível abordagem, frequentemente sugerida, seria baixar o limiar de significância para 0,005. Como consequência desta medida, cerca de um terço dos ensaios clínicos 'estatisticamente significativos' publicados no passado iria deixar de o ser.⁵ Apesar de imperfeita, esta solução poderá ser benéfica no campo dos estudos observacionais, permitindo sobretudo eliminar ruído, sem grande perda de informação relevante.⁵

REFERÊNCIAS

1. Teixeira PM. Sobre o significado da significância estatística. Acta Med Port. 2018;31:238-40.
2. Portugal Clinical Scholars Research Training Program - workshop 3. [Consultado 2018 set 25]. Disponível em: <https://postgraduateeducation.hms.harvard.edu/certificate-programs/custom-programs/portugal-clinical-scholars-research-training>.
3. Tanha K, Mohammadi N, Janani L. P-value: what is and what is not. Med J Islam Repub Iran. 2017;31:65.
4. Ioannidis JP. Why most published research findings are false. PLoS Medicine. 2005;2:e124.
5. Ioannidis JA. The proposal to lower p value thresholds to .005. Jama. 2018;319:1429-30.

André CEREJEIRA¹

1. Departamento de Dermatologia, Centro Hospitalar São João, Porto, Portugal.

Autor correspondente: André Cerejeira, andrecerejeira@hotmail.com

Recebido: 26 de setembro de 2018 - Aceite: 01 de agosto de 2018 | Copyright © Ordem dos Médicos 2018

<https://doi.org/10.20344/amp.11317>



Letter to the Editor about the Article: “Still Regarding Anxiety, Depression and Academic Performance: A Study Amongst Portuguese Medical Students Versus Non-Medical Students”, by João Moreira de Sousa, Cátia A. Moreira, Diogo Telles-Correia. Acta Med Port. 2018;31:454-62.

Carta ao Editor sobre o Artigo: “Ainda a propósito do artigo Ansiedade, Depressão e Performance Académica: Um Estudo em Estudantes Portugueses de Medicina Versus Estudantes de Outros Cursos.” João Moreira de Sousa, Cátia A. Moreira, Diogo Telles-Correia. Acta Med Port. 2018;31:454-62.

Keywords: Academic Performance; Anxiety; Depression; Stress, Psychological; Students, Medical

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Desempenho Académico; Estudantes de Medicina Portugal; Stress Psicológico

Dear Editor,

We read with great interest one article regarding the prevalence of anxiety and depression amongst Portuguese medical students.¹ We were glad to read this paper as we believe this is such an important topic that is so often

overlooked in our small country's clinical practice and scientific literature. Some years ago, we did a study with third year students at our medical school and we found similar results, even though we used different assessment measures: 15.5% of students in our sample were highly vulnerable to stress and 3.1% of students had serious psychiatric disease.² This kind of results worries us, suggesting that the mental health of the Portuguese physicians of tomorrow should raise concerns.

Medical School is, indeed, where everything important in the life of a physician starts, regardless of future professional choices. And we believe burnout among our professional class starts in medical school, which contributes to higher levels of anxiety and depression. Burnout syndrome is an international epidemic amongst medical doctors all around the world that has been assessed in our country among health workers,³ and we shall not underestimate its eventual tragic consequences, starting with trainees.⁴

We would like to congratulate the authors of the aforementioned articles, hoping that they may raise awareness about this problem, particularly to competent authorities⁵ so that this it can be managed swiftly and assertively through a preventive and longitudinal approach that should include not also medical students and specialty trainees, but also experienced seniors.

REFERENCES

1. Moreira de Sousa J, Moreira CA, Telles-Correia D. Anxiety, depression and academic performance in Portuguese students. Acta Med Port. 2018;31:454-62.
2. Gama Marques J, Machado D, Ouakinin S, Figueira ML. Vulnerability to stress and psychopathology among third year medical students. IJCNMH. 2015;2:3.
3. Marôco J, Marôco AL, Leite E, Bastos C, Vazão MJ, Campos J. Burnout em profissionais da saúde Portugueses: uma análise a nível nacional. Acta Med Port. 2016;29:24-30.
4. Gama Marques J, Roberto A, Guerra C, Pinto da Costa M, Podlesek A, Beezhold J, et al. Comportamento suicidário nos internos de psiquiatria em Portugal. Acta Med Port. 2015;28:608-12.

5. Gama Marques J, Moscoso A. Carta ao editor relativa ao artigo: "burnout em profissionais da saúde portugueses: uma análise a nível nacional"

de João Marôco, Ana Lúcia Marôco, Ema Leite, Cristina Bastos, Maria José Vazão, Juliana Campos. Acta Med Port 2016;29:493.

João GAMA MARQUES✉^{1,2}

1. Hospital Júlio de Matos. Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa. Lisboa. Portugal.

2. Clínica de Psiquiatria e Psicologia Médica. Faculdade de Medicina. Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal.

Autor correspondente: João Gama Marques. joagamarques@gmail.com

Recebido: 05 de outubro de 2018 - Aceite: 08 de outubro de 2018 | Copyright © Ordem dos Médicos 2018

<https://doi.org/10.20344/amp.11384>

